



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

ROSÂNGELA BATISTA

APTIDÃO AGRÍCOLA E IMPACTOS DOS USOS DA TERRA NA COMUNIDADE
RURAL LAGOA GRANDE, MUNICÍPIO DE CORRENTE – PIAUÍ

CORRENTE

2018

ROSÂNGELA BATISTA

APTIDÃO AGRÍCOLA E IMPACTOS DOS USOS DA TERRA NA
COMUNIDADE RURAL LAGOA GRANDE, MUNICÍPIO DE CORRENTE –
PIAUÍ

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Tecnologia em Gestão
Ambiental, como parte do requisito
para a obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientadora: Prof.^a Dra. Bruna de
Freitas Iwata Coorientadora:

Patrícia Lima da Silva

Área de concentração: Manejo ecológico
do solo

CORRENTE

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B333a Batista, Rosângela
Aptidão agrícola e impacto dos usos da terra na comunidade rural Lagoa Grande,
município de Corrente - Piauí / Rosângela Batista - 2018.
26 p. : il. color.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente, Tecnologia em Gestão Ambiental,
2018.

Orientadora : Profa Dra. Bruna de Freitas Iwata.

Coorientadora : Profa Esp. Patrícia Lima da Silva.

1. Gestão ambiental - estudo e ensino. 2. Impactos no solo. 3. Uso da terra. 4.
Batista, Rosângela. I.Título.

CDD 577

ROSÂNGELA BATISTA

APTIDÃO AGRÍCOLA E IMPACTOS DOS USOS DA TERRA NA COMUNIDADE
RURAL LAGOA GRANDE, MUNICÍPIO DE CORRENTE – PIAUÍ

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, como parte do requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental. Área de concentração: Manejo ecológico do solo.

Aprovado em: _/_/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Doutora). Bruna de Freitas Iwata (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Teresina Central

(Especialista) Patrícia Lima da Silva (Coorientadora)

Prof. (Especialista) Antônia Francisca Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Cocal

Prof. (Especialista) Hiana Brito Borges

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Corrente

APTIDÃO AGRÍCOLA E IMPACTOS DOS USOS DA TERRA NA COMUNIDADE RURAL LAGOA GRANDE, MUNICÍPIO DE CORRENTE – PIAUÍ

RESUMO

As práticas de manejo inadequado do solo, associadas aos cultivos inapropriados em relação ao seu potencial de uso, tem favorecido a ocorrência de impactos significativos ao ambiente. O uso das terras deve, portanto, ser planejado e controlado visando manter a produtividade e a conservação dos recursos naturais. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a aptidão agrícola do solo na comunidade Lagoa Grande, Zona rural do município de Corrente – Piauí. O método utilizado foi o sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras, preconizado pela EMBRAPA Solos, no qual são adotados três tipos de manejo, de acordo com o nível tecnológico utilizado. No levantamento, foram tomados como base para a avaliação das condições agrícolas da área, os fatores de limitação: deficiência de fertilidade, deficiência de água, excesso de água, suscetibilidade a erosão, e impedimentos a mecanização. A área apresenta sistema de manejo primitivo, dependendo fundamentalmente do trabalho braçal, com pequenos implementos agrícolas. Os resultados indicaram alto potencial agrícola, favorecido sobretudo pelas boas condições de solo e relevo, com baixa presença de pedregosidade e ausência de processos erosivos.

Palavras-chaves: Nível de manejo. Planejamento dos usos da terra. Potencial agrícola.

ABSTRACT

Inadequate soil management practices associated with inappropriate crops in relation to their potential use have favored the occurrence of significant impacts to the environment. Land use must therefore be planned and controlled to maintain productivity and conservation of natural resources. Thus, the objective of this work was to evaluate the agricultural suitability of the soil in the Lagoa Grande community, in the rural area of the municipality of Corrente - Piauí. The method used was the land appraisal system recommended by EMBRAPA Solos, in which three types of management were adopted, according to the technological level used. In the survey, the factors of limitation were taken as the basis for the evaluation of the agricultural conditions of the area: fertility deficiency, water deficiency, excess water, susceptibility to erosion, and impediments to mechanization. The area presents a primitive management system, mainly depending on the manual work, with small agricultural implements. The results indicated a high agricultural potential, favored mainly by good soil and relief conditions, with low presence of stoniness and absence of erosive processes.

Key words: Level of management. Land use planning. Agricultural potential.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de localização da área de estudo, comunidade Lagoa Grande	10
Figura 2 – Avaliação da matéria orgânica particulada (MOP).....	12
Figura 3 – Identificação das cores dos solos macerados.....	12
Figura 4 – Classes de aptidão agrícola.....	14
Figura 5 – Diferenciação da área por recorte de glebas pela aptidão de uso.....	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Características do ambiente nas glebas estudadas na Comunidade Lagoa Grande, Corrente-PI – Parâmetro de declividade	15
Quadro 2. Características do ambiente nas glebas estudadas na Comunidade Lagoa Grande, Corrente-PI – Parâmetro de pedregosidade.....	16
Quadro 3. Características do ambiente nas glebas estudadas na Comunidade Lagoa Grande, Corrente-PI – Parâmetro de drenagem do terreno	17
Quadro 4. Características do solo nas glebas estudadas na Comunidade Lagoa Grande, Corrente-PI – Parâmetro de nutrientes.....	17
Quadro 5. Classes de aptidão e uso atual do solo da Comunidade Lagoa Grande, Corrente-PI	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Atributos de avaliação de aptidão agrícola das terras conforme a EMBRAPA (2004)	13
---	----

SUMÁRIO

1 MATERIAL E MÉTODOS	10
1.1 Área de estudo	10
2 Proced INTRODUÇÃO	8
2.1 imentos metodológicos	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

As práticas de manejo inadequado do solo, associadas aos cultivos inapropriados em relação ao seu potencial de uso, tem favorecido a ocorrência de impactos significativos ao ambiente, devendo ser realizado o planejamento do uso da terra a fim de manter a produtividade e a conservação dos recursos naturais (ALMEIDA, 2015). Sousa et al. (2012), corroboram ao afirmar que o desenvolvimento das atividades agropecuárias, considerando as potencialidades das unidades do solo, tem possibilitado maior rendimento das culturas, assegurando a sustentabilidade da atividade.

Para avaliar o potencial de uso das terras no Brasil, são utilizados dois sistemas de classificação: o sistema de capacidade de uso das terras, desenvolvido por Lepsch et al. (1983), e o sistema de aptidão agrícola das terras, descrito por Ramalho Filho e Beek (1995) que é o mais utilizado na maioria dos estados brasileiros, principalmente nas regiões de clima subtropical, tropical-úmido e semiárido (ANGELO; PASSOS; MORAIS, 2017).

De acordo com a Embrapa (2004), o método de Avaliação da Aptidão Agrícola é o mais utilizado por considerar diferentes níveis de manejo; permitir modificações, ajustes ou incorporações de outros parâmetros e fatores de limitação; aceitar adaptações e aplicações em diferentes escalas de mapeamento; e considerar a viabilidade de redução de limitações, pelo uso de capital e tecnologia, distinguindo o pequeno e o grande agricultor. Outro fator diz respeito ao grau de abrangência, pois enquanto o sistema de capacidade de uso avalia a terra para uso geral, o sistema de aptidão agrícola avalia a terra para tipos de uso específicos (SILVA, 2016).

Almeida (2015), aponta que a utilização da aptidão agrícola, além de classificar as áreas aptas as atividades agropecuárias, também indica as áreas de proteção ambiental, como forma de evitar a escassez dos recursos naturais. Para Andrade, Reis e Reis (2015) a classificação da aptidão agrícola das terras é baseada em características tais como o relevo, o tipo de solo, a vegetação, o clima, entre outros. Sendo considerado os fatores limitantes: deficiência de fertilidade, deficiência de água, excesso de água, susceptibilidade à erosão e impedimentos para a mecanização, atribuindo as classes de aptidão: boa, regular, restrita ou sem aptidão agrícola (ANGELO; PASSOS; MORAIS, 2017).

Tendo em vista que as práticas agrícolas estão ao alcance dos pequenos e grandes agricultores, são considerados três tipos de manejo: sistema de manejo primitivo (A), sistema de manejo pouco desenvolvido (B) e sistema de manejo desenvolvido (C). No nível de manejo

(A) praticamente não há aplicação de capital para o manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e lavouras, as práticas agrícolas dependem fundamentalmente do trabalho braçal, com pequenos implementos agrícolas. No nível de manejo (B) há uma modesta aplicação de capital para manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e das lavouras. No Nível de manejo C há uma aplicação intensiva de capital para manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e das lavouras, com grande investimento em equipamentos de mecanização (RAMALHO FILHO; PEREIRA; BEEK, 1995).

O planejamento racional do uso das terras, portanto, se torna uma ferramenta importante que tem contribuído para a redução da degradação ambiental e a melhoria da qualidade de vida das pessoas por meio da maximização da produtividade agrícola através de um sistema de exploração capaz de sustentar as atividades humanas com um mínimo de interferências nos processos físicos, ecológicos e sociais (CESSA; FARIA; RIBEIRO, 2014; MACHADO, 2016).

Diante do exposto, o estudo objetivou avaliar a aptidão agrícola do solo na comunidade Lagoa Grande, Zona rural do município de Corrente – Piauí.

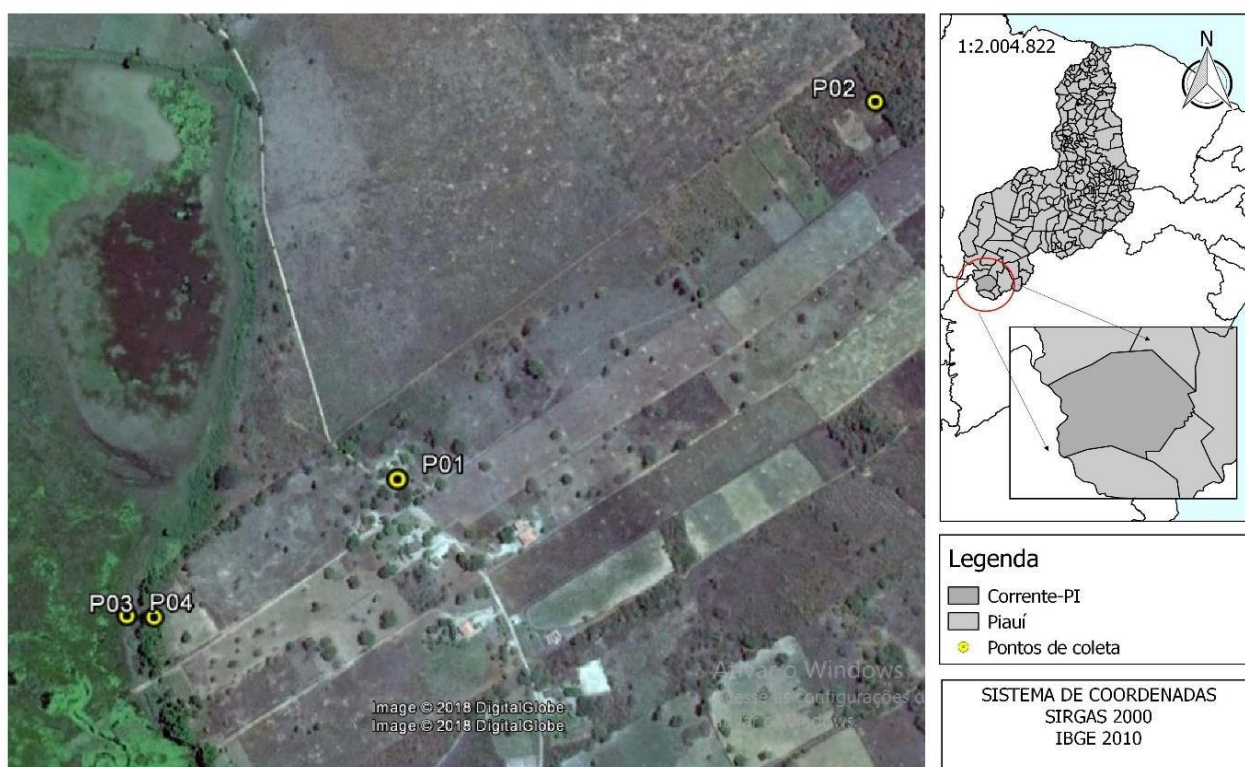
2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

O estudo foi realizado no município de Corrente, localizado na microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, compreendendo uma área de 3045,9 km², com uma população de 25.407 habitantes, sendo que destes 9.714 vivem na zona rural (IBGE, 2010). A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 10 ° 26'36" de latitude sul e 45° 09'44" de longitude oeste, com altitude de 438 metros, e dista 874 km da capital do estado, Teresina (IBGE, 2018).

A vegetação é formada por campo cerrado e caatinga arbóreo e arbustiva (CEPRO, 2013) e o clima segundo a classificação de Kooper é do tipo Aw quente e subúmido, com duas estações bem definidas (chuvosa e estiagem). A Pluviosidade média anual fica entre 750 e 1400 mm, com temperatura média anual de 26° C. A área de estudo localiza-se na comunidade Lagoa Grande, situada na zona rural do município de Corrente-PI (Figura 1).

Figura 1 – Mapa de localização da área de estudo, comunidade Lagoa Grande



Fonte: Adaptado de Soares, 2018.

2.2 Procedimentos metodológicos

O trabalho foi desenvolvido no mês de abril de 2018, em uma área de 1 hectare, sendo selecionada apenas uma propriedade para verificação da aptidão agrícola, a justificativa se deve a representatividade no manejo do solo utilizado pelo agricultor, o tempo de uso da área e a disponibilidade de fornecer as informações necessárias. As amostras foram coletadas a uma profundidade de 0-10 cm e de 10 a 20 cm, aleatoriamente, considerando três repetições, totalizando 15 amostras de solo.

A umidade do solo (%) foi determinada conforme Embrapa (1997) pela fórmula:

$$U = \frac{M_u - M_s}{M_s} \times 100$$

Onde: M_u = Massa de solo úmido;

M_s = Massa de solo seco.

A matéria orgânica particulada (MOP) foi obtida através do método granulométrico descrito por Cambardella e Elliott (1992), sendo pesadas 50 g de amostra de solo, colocado em um recipiente, adicionado 100 ml de água destilada, e posteriormente foi levado para o agitador

magnético. As amostras de MOP foram secas em estufa, pesadas e posteriormente maceradas até atingir homogeneidade granulométrica e de cor (Figura 2).

Figura 2 – Avaliação da matéria orgânica particulada (MOP)



Fonte: Autora, 2018.

O método de identificação das cores do solo foi realizado através da carta de Munsell (Figura 3).

Figura 3 – Identificação das cores dos solos macerados



Fonte: Autora, 2018.

Na avaliação de aptidão agrícola das terras da comunidade Lagoa Grande município de Corrente-Piauí, a metodologia utilizada foi baseada no modelo proposto pela EMBRAPA (2004) sendo considerados os seguintes atributos (Tabela 1):

Tabela 1. Atributos de avaliação de aptidão agrícola das terras conforme a EMBRAPA (2004)

N = nutrientes -----(deficiência de)
A = alumínio----- (toxicidade por)
F = fósforo ----- (fixação de)
W = água ----- (deficiência de)
O = oxigênio ----- (deficiência de)
E = erosão----- (susceptibilidade à)
M = mecanização ----- (impedimento à)
C = climático ----- (índice)
P = profundidade ----- (profundidade efetiva)
K = fator K----- (erodibilidade do solo).
R = rocha/pedregosidade ----- (rochosidade e/ou pedregosidade).

Os atributos serão avaliados com base em cinco graus de limitação:

0 = Nulo
1 = Ligeiro
2 = Moderado
3 = Forte
4 = Muito

Fonte: EMBRAPA, 2004.

A classificação da aptidão das terras utilizou além dos critérios isolados, o cruzamento dos parâmetros, conforme figura 4.

Figura 4 – Classes de aptidão agrícola

Classe de capacidade de uso	Aumento da intensidade do uso →							
	Vida silvestre e ecoturismo	Refloresta- mento	Pastoreio		Cultivo			
			Moderado	Intensivo	Restrito	Moderado	Intensivo	Muito intensivo
I	Apto para todos os usos. O cultivo exige apenas práticas agrícolas mais usuais.							
II	Apto para todos os usos, mas práticas de conservação simples são necessárias se cultivado.							
III	Apto para todos os usos, mas práticas intensivas de conservação são necessárias para cultivo.							
IV	Apto para vários usos, restrições para cultivos.							
V	Apto para pastagem, reflorestamento ou vida silvestre.							
VI	Apto para pastagem extensiva, reflorestamento ou vida silvestre.							
VII	Apto para reflorestamento ou vida silvestre. Em geral, inadequado para pasto.							
VIII	Apto, às vezes, para produção de vida silvestre ou recreação. Inapto para produção econômica agrícola, pastagem ou material florestal.							

Fonte: Lepsch, 2002.

Os dados referentes ao comportamento geomorfológico do terreno foram realizados por cruzamento de cartas, assim como grau de erodibilidade e nível de mecanização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade Lagoa Grande, passou a ter essa denominação a partir de 1932, antes conhecida como Lagoa do Capim. Segundo as informações das pessoas mais velhas que vivem na comunidade, o povoamento do local se iniciou com apenas três famílias, sendo que atualmente vivem no local um total de 16 famílias que sobrevivem apenas da agricultura familiar e a pesca. De acordo as informações fornecidas pelos moradores locais, a área está sendo utilizada a aproximadamente 25 anos.

Entre as atividades de produção de alimentos existente na área destaca o cultivo de abóbora, maxixe, mandioca, mamão, cana, pimentão, quiabo, hortaliças, laranja, banana, feijão e milho que são plantadas tanto para o consumo interno quanto para a comercialização na feira municipal da cidade, assim gerando renda para o agricultor. Além da criação de cavalos, porcos, galinha e vaca, e plantio de pastagem para os animais.

Foi observado na área de estudo que o uso atual das terras está sendo realizado conforme as classes estabelecidas, não sendo verificado nenhum processo erosivo. A estrada é de fácil acesso ao maquinário (trator), e a profundidade para se chegar na rocha é de 2 metros. Segundo Fontenele (2006), citado por Almeida (2015), no cerrado piauiense, os Latossolos são profundos e distribuem-se em condições de relevo plano ou suave ondulado, o que os torna apropriados para as atividades agrícolas intensivas. Além disso, apresentam declividade que raramente ultrapassa 7%, o que facilita a mecanização (EMBRAPA, 2018)

De acordo com a pesquisa foram obtidos os seguintes resultados, mostrando assim solos com baixa variação da aptidão (Quadro 1).

Quadro 1. Características do ambiente nas glebas estudadas na Comunidade Lagoa Grande, Corrente-PI – Parâmetro de declividade

Gleba	Classificação	Imagem
1	0-6%	
2	0-6%	
3	0-6%	

4	6-12%	
---	-------	--

Fonte: Autora, 2018.

Para Pedron et al. (2006) quanto maior a declividade da área, maior o risco de degradação das terras, devido à maior pressão sobre os recursos naturais e à exploração agrícola, sendo evidenciado, portanto, que a gleba 4 apresenta maior suscetibilidade aos processos erosivos, por apresentar declividade entre 6 a 12%.

Quanto ao comportamento textural, observou-se que este favorece significativamente o uso e manejo da área (Quadro 2).

Quadro 2. Características do ambiente nas glebas estudadas na Comunidade Lagoa Grande, Corrente-PI – Parâmetro de pedregosidade

Gleba	Classificação
1	Argiloso
2	Médio
3	Médio-argiloso
4	Médio-argiloso

Fonte: Autora, 2018.

Conforme destacado por Almeida (2015) os Latossolos são solos com melhor aptidão agrícola devido a poucas limitações físicas, no entanto necessitam de correção da acidez, controle da erosão e aumento da fertilidade para melhorar seu potencial de uso. Além disso, as condições físicas da textura e excelente drenagem (exceto pela gleba 1) favorecem uma exploração variada da área (Quadro 3).

Quadro 3. Características do ambiente nas glebas estudadas na Comunidade Lagoa Grande, Corrente-PI – Parâmetro de drenagem do terreno

Gleba	Classificação
1	Saturação – alagadiço
2	Excelente drenagem
3	Excelente drenagem
4	Excelente drenagem

Fonte: Autora, 2018.

De acordo com a Embrapa (2018) mesmo quando muito argilosos, os Latossolos são bem permeáveis, porosos, bem drenados, friáveis e de fácil preparo. Não sendo evidenciado na gleba 1 por se encontrar próxima a lagoa, tornando a área alagadiça, limitando seu uso.

Muito embora, as áreas se caracterizem como nutricionalmente pobres, o uso agrícola é bastante intenso em toda a sua extensão, ainda que mediante as limitações químicas (Quadro 4).

Quadro 4. Características do solo nas glebas estudadas na Comunidade Lagoa Grande, Corrente-PI – Parâmetro de nutrientes

Gleba	Classificação
1	0-1
2	0-1
3	0-1
4	0-1

0 = nulo; 1 = Ligeiro; 2 = moderado; 3 = Forte; 4 = muito.

Com vistas a corrigir as deficiências químicas da área, o sistema de plantio e a adubação é um sistema com base orgânica, utilizando esterco de vaca e casca de árvores secas da própria propriedade. Donagemma et al. (2016) destacam que o incremento dos teores de matéria orgânica no solo contribui para a eficiência de uso dos nutrientes pelas plantas, e evita sua perda superficial ou em profundidade.

Quanto ao manejo do solo são utilizadas ferramentas de aração como máquinas pesadas que são alugadas pelos proprietários para o trato do solo, uso de enxadas e foices. Ressalta-se que a mecanização é realizada ainda pelo manejo convencional, com aração e gradagem.

Após compilação dos dados atribuídos a área, elaborou-se a tabela com classes de aptidão agrícola da comunidade Lagoa Grande, na qual verificou-se o enquadramento de pelo menos 4 (quatro) classes distintas (Quadro 5).

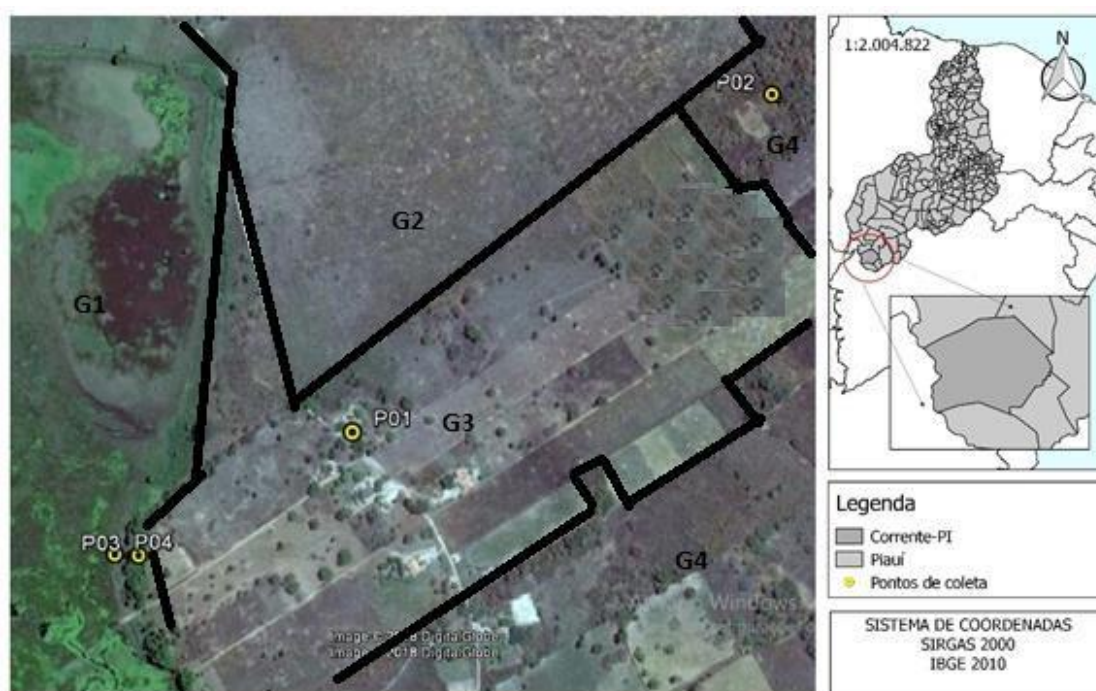
Quadro 5. Classes de aptidão e uso atual do solo da Comunidade Lagoa Grande, Corrente-PI.

Gleba	Classe	Uso recomendado pela aptidão	Uso atual
1	IV	Apto para vários usos, restrição para cultivos: Vida silvestre e ecoturismo, Reflorestamento, pastoreio moderado e intensivo, Cultivo restrito	Cultivo (culturas anuais e perenes) com mecanização; Pastoreio animal com baixa densidade.
2	II	Apto para todos os usos, mas são necessários práticas de conservação simples se cultivado. Vida silvestre e ecoturismo, Reflorestamento, pastoreio moderado e intensivo, Cultivo restrito, moderado, intensivo.	Cultivo (culturas anuais e perenes) com mecanização; Pastoreio animal com baixa densidade.
3	III	Apto para todos os usos. O cultivo exige apenas práticas agrícolas mais usuais. Vida silvestre e ecoturismo, Reflorestamento, pastoreio moderado e intensivo, Cultivo restrito, moderado, intensivo e muito intensivo.	Cultivo (culturas anuais e perenes) com mecanização; Pastoreio animal com baixa densidade.
4	IV	Apto para pastagem extensiva, reflorestamento ou vida silvestre. Vida silvestre e ecoturismo, Reflorestamento, pastoreio moderado.	Cultivo (culturas anuais e perenes) com mecanização; Pastoreio animal com baixa densidade.

Fonte: Autora, 2018.

Conforme verificado, a área de estudo na comunidade Lagoa Grande possui predominantemente terras de elevada capacidade de uso e exploração, e poucas limitações, predominando o nível de manejo A. Entretanto, o uso atual designado as glebas identificadas ainda demonstram impactos sobre o ambiente, que possui algumas vulnerabilidades, principalmente na gleba 1 (Figura 5).

Figura 5 - Diferenciação da área por recorte de glebas pela aptidão de uso



Fonte: Autora, 2018.

Além disso, ainda nas glebas de uso mais variado e menor limitação, foram recomendadas estratégias de manejo conservacionistas, não sendo observado no uso e manejo das áreas, pelo contrário, foi observado utilização de máquinas agrícolas, podendo comprometer a capacidade produtiva das terras, a redução da valorização econômica das áreas e a degradação ambiental do local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a avaliação da aptidão agrícola verificou-se que a área possui alto potencial produtivo, favorecido sobre tudo pelas boas condições de solo e relevo, com baixa presença de pedregosidade e ausência de processos erosivos. Além disso, pode se observa que o manejo do solo realizado na propriedade para as atividades agrícolas apresenta baixo nível tecnológico, predominando o nível de manejo A, com pequenos implementos agrícolas.

O estudo também destacou a importância de se ter um planejamento adequado dos recursos naturais, pois mesmo a área apresentando boas condições agrícolas, o sistema de manejo utilizado, com o passar dos anos, pode contribuir para a formação de impactos negativos, prejudicando a qualidade do solo e diminuindo a quantidade de alimentos produzidos pelo agricultor, o que se torna de suma importância a realização das atividades de forma planejada, voltada para minimização dos impactos ambientais e aumento do processo

produtivo, através do manejo adequado, melhoramento e conservação das condições do solo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. N. S. **Aptidão agrícola dos solos do Estado do Piauí**. 2015. 71 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus - PI, 2015.

ANDRADE, D. C.; REIS, T. E. S.; REIS, L.C. Conflito de uso do solo em área de recarga do aquífero guarani na bacia do médio Rio das Cinzas. **Geociências**, São Paulo, v. 34, n. 1, p.69-76, 2015.

ANGELO, A. R.; PASSOS, E.; MORAIS, J. L. Geoprocessamento aplicado à determinação da aptidão agrícola de terras: localidade de Serrinha, Paçandu, estado do Paraná, Brasil. **AMBIÊNCIA**, v. 13, n. Espec. p. 158-175, 2017.

CAMBARDELLA, C.A.; ELLIOTT, E.T. Particulate soil organic matter changes across a grassland cultivation sequence. **Soil Science Society of America Journal**, Madison, v.56, p.777-783, 1992.

CEPRO – Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. **Diagnóstico Socioeconômico do município de Corrente**, 2013. Disponível em: <http://www.cepro.pi.gov.br/download/201309/CEPRO27_e46e24deb5.pdf>. Acesso em: maio de 2018.

CESSA, R. M. A.; FARIA, G. S. M.; RIBEIRO, A. F do. Uso da terra em uma porção da microbacia do Rio Dourados. **Revista Agrogeoambiental**. v. 6, n.1, 2014.

DONAGEMMA, G. K. et al. Caracterização, potencial agrícola e perspectivas de manejo de solos leves no Brasil. **Pesquisa agropecuária brasileira**, Brasília, v.51, n.9, p.1003-1020, set. 2016.

EMBRAPA. **Bioma Cerrado: Latossolos**. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_96_10112005101956.html>. Acesso em maio de 2018.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisas de Solos. **Manual de métodos de análises de solo**. 2.ed. Brasília: Embrapa produção de informação; Rio de Janeiro, Embrapa solos, 1997. 212p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em maio de 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados do município de Corrente**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/EFU>>. Acesso em: maio de 2018.

LEPSCH, I.F. **Formação e Conservação dos Solos**. Editora Oficina de Textos. São Paulo, 2002.178p.

MACHADO, L. N. **Caracterização das classes de solos, aptidão agrícola das terras e análise da vulnerabilidade do solo na microbacia Lajeado Pessegueiro, Guarujá do Sul, SC.** 2016. 135 f. Dissertação (Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PEDRON, F.A.; DALMOLIN, R.S.D.; AZEVEDO, A.C.; POELKING, E.L. Utilização do sistema de avaliação do potencial de uso urbano das terras no diagnóstico ambiental do município de Santa Maria, RS. **Ciência Rural**, v.36, p.468-477, 2006.

PEREIRA, L. C.; LOMBARDI NETO, F. **Avaliação da aptidão agrícola das terras:** proposta metodológica. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2004.

RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, E. G.; BEEK, K. J. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras.** 3.ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1995. 65p.

SILVA, V. A. **Levantamento da capacidade de uso das terras na chácara São José em Curitiba, SC.** 2016. 28 f. Graduação (Agronomia) - Centro de Ciências Rurais do campus de Curitiba da Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, 2016.

SOUSA, A. R. et al. Aptidão agrícola das terras do município de Buenos Aires, Pernambuco. **Pesquisa agropecuária pernambucana**, Recife, v. 17, n. único, p. 90-93, 2012.

ANEXOS

Tabela 01 - Cores dos solos secos macerados

Cores dos solos secos macerados		
Ponto 01	0 a 10 cm	10YR 5/3
Ponto 01	10 a 20 cm	10YR 4/3
Ponto 02	0 a 10 cm	10YR 4/3
Ponto 02	10 a 20 cm	10 YR 5/3
Ponto 03	0 a 10 cm	10 YR 5/2
Ponto 03	10 a 20 cm	10 YR 5/3
Ponto 04	0 a 10 cm	10YR 4/2
Ponto 04	10 a 20 cm	10YR 4/3
Ponto 05	0 a 10 cm	10YR 4/3
Ponto 05	0 a 20 cm	10YR 4/3
Ponto 06	0 a 10 cm	7.3YR 5/3
Ponto 06	10 a 20 cm	7.5YR 5/4
Ponto 07	0 a 10 cm	10 YR 4/3
Ponto 07	10 a 20 cm	7YR 5/3
Ponto 08	0 a 10 cm	7.5YR 5/3
Ponto 08	10 a 20 cm	7.5YR 5/4
Ponto 09	0 a 10 cm	5YR 5/4
Ponto 09	10 a 20 cm	7.5YR 5/6
Ponto 10	0 a 10 cm	7.5YR 5/4
Ponto 10	10 a 20 cm	5YR 5/4
Ponto 11	0 a 10 cm	5YR 5/4
Ponto 11	10 a 20 cm	5YR 5/4
Ponto12	0 a 10 cm	7.5YR 5/4
Ponto 12	10 a 20 cm	7.5YR 5/4
Ponto 13	0 a 10 cm	7.5YR 5/4
Ponto 13	10 a 20 cm	7.5YR 5/4
Ponto 14	0 a 10 cm	5YR 5/2
Ponto 14	10 a 20 cm	7.YR 5/4
Ponto 15	0 a 10 cm	10YR 4/3
Ponto 15	10 a 20 cm	7.YR 4/6

Fonte: Autora, 2018.

Tabela 02- Cores do solo úmido

Ponto 01	0 a 10 cm	10YR 2/2
Ponto 01	10 a 20 cm	7.5YR 2.5/1
Ponto 02	0 a 10 cm	7.5YR 2.5/1
Ponto 02	10 a 20 cm	10YR 4/1
Ponto 03	0 a 10 cm	10YR 3/1
Ponto 03	10 a 20 cm	10YR 3/2
Ponto 04	0 a 10 cm	10YR 2/1
Ponto 04	10 a 20 cm	7.5YR 2.5/2
Ponto 05	0 a 10 cm	7.5YR 2.5/3
Ponto 05	10 a 20 cm	7.5YR 2.5/2
Ponto 06	0 a 10 cm	7.5YR 2.5/3
Ponto 06	10 a 20 cm	7.5YR 3/3
Ponto 07	0 a 10 cm	7.5YR 3/3
Ponto 07	10 a 20 cm	7.5YR 2.5/3
Ponto 08	0 a 10 cm	7.5YR 3/4
Ponto 08	10 a 20 cm	7.5YR 3/4
Ponto 09	0 a 10 cm	5YR 3/4
Ponto 09	10 a 20 cm	5YR 3/4
Ponto 10	0 a 10 cm	7.5YR 3/3
Ponto 10	10 a 20 cm	7.5YR 3/4
Ponto 11	0 a 10 cm	5YR 3/4
Ponto 11	10 a 20 cm	5YR 3/4
Ponto 12	0 a 10 cm	7.5YR 3/3
Ponto 12	10 a 20 cm	7.5YR 3/3
Ponto 13	0 a 10 cm	7.5YR 3/4
Ponto 13	10 a 20 cm	5YR 3/3
Ponto 14	0 a 10 cm	5YR 3/4
Ponto 14	10 a 20 cm	5YR 3/4
Ponto 15	0 a 10 cm	7.5YR 3/2
Ponto 15	10 a 20 cm	7.5YR 3/2

Fonte: Autora, 2018.

Tabela 03 - Peso da matéria orgânica (MOP)

Ponto 01	0 a 10 cm	0.68g	1.36%	= 1.7%
Ponto 01	10 a 20 cm	0.17g	0.34%	
Ponto 02	0 a 10 cm	0.21g	0.42%	= 0.6%
Ponto 02	10 a 20 cm	0.09g	0.18%	
Ponto 03	0 a 10 cm	0.72g	1.44%	= 1.74%
Ponto 03	10 a 20 cm	0.15g	0.3%	
Ponto 04	0 a 10 cm	0.66g	1.32%	= 1.38%
Ponto 04	10 a 20 cm	0.03g	0.06%	
Ponto 05	0 a 10 cm	0.61g	1.22%	= 1.86%
Ponto 05	10 a 20 cm	0.32g	0.64%	
Ponto 06	0 a 10 cm	0.66g	1.32%	= 2.82%
Ponto 06	10 a 20 cm	0.75g	1.5%	
Ponto 07	0 a 10 cm	0.03g	0.06%	= 0.06%
Ponto 07	10 a 20 cm	0.00g	0%	
Ponto 08	0 a 10 cm	0.68	1.36	= 1.48%
Ponto 08	10 a 20 cm	0.06g	0.12%	
Ponto 09	0 a 10 cm	0.12g	0.24%	= 0.52%
Ponto 09	10 a 20 cm	0.14g	0.28%	
Ponto 10	0 a 10 cm	0.00g	0%	= 0.18%
Ponto 10	10 a 20 cm	0.09g	0.18%	
Ponto 11	0 a 10 cm	0,00g	0%	= 1.2%
Ponto 11	10 a 20 cm	0.60g	1.2%	
Ponto 12	0 a 10 cm	0.14g	0.28%	= 1.1%
Ponto 12	10 a 20 cm	0.41g	0.82%	
Ponto 13	0 a 10 cm	0.04g	0.08%	= 1.34%
Ponto 13	10 a 20 cm	0.63g	1.26%	
Ponto 14	0 a 10 cm	0.70g	1.4%	= 1.56%
Ponto 14	10 a 20 cm	0.08g	0.16%	
Ponto 15	0 a 10 cm	0.00g	0%	= 1.32%
Ponto 15	10 a 20 cm	0.66g	1.32%	

Fonte: Autora, 2018.